

## PRÁTICA DO SISTEMA REPRODUTOR HUMANO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Thaysa Monteiro <sup>1</sup>

Adriel do Carmo Silva <sup>2</sup>

Giselle Camila do Nascimento Silva <sup>3</sup>

Crislaine Maria da Silva <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O ensino de ciências se inicia no Ensino Fundamental tem entre os objetivos principais, proporcionar que os estudantes tenham noções e habilidades para compreender o mundo, e como ele afeta no seu posicionamento como cidadãos (Brasil, 2000). Dentro desse processo de formação, as aulas de ciências do Ensino Fundamental Anos Finais, voltadas ao entendimento do funcionamento do sistema reprodutor, são necessárias para o reconhecimento do corpo humano de forma dinâmica e articulada. Nessa perspectiva, Gonçalves (2022, p. 13) é enfático ao afirmar que “O conhecimento da anatomia e fisiologia do corpo humano, em especial do seu sistema reprodutor, faz com que o indivíduo ao atingir a puberdade, compreenda melhor as mudanças físicas e psicológicas por ele sofridas até atingir a fase adulta”, sendo um assunto necessário, nesse sentido, para formação da consciência crítica dos estudantes sobre a biologia humana e a reprodução.

Sabe-se que, muitas vezes, a família atribui aos docentes a tarefa de discutir tal temática, por acreditar que apresentam melhor preparação para condução do assunto (Cano; Ferriani, 2000), e que para muitos estudantes, esta é a primeira vez que tem contato com tais informações. Sob esse viés, a escola torna-se um ambiente para construção de conhecimentos seguros, apoiados em bases científicas, visando promover boas práticas de saúde e autoconhecimento.

Nessa perspectiva, ao reconhecer que os próprios discentes estão passando por uma fase de transformações corporais e possuem dúvidas sobre suas mudanças, o docente deve apresentar diferentes abordagens e recursos metodológicos, a fim de instigar o real interesse

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFPE, [thaysa.monteiro@ufpe.br](mailto:thaysa.monteiro@ufpe.br);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFPE, [adriel.carmo@ufpe.br](mailto:adriel.carmo@ufpe.br) ;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFPE, [giselle.cnsilva2@ufpe.br](mailto:giselle.cnsilva2@ufpe.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Mestra em Ensino de Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [crislaine.silva@ufpe.br](mailto:crislaine.silva@ufpe.br)

dos discentes acerca do conteúdo, contribuindo para o ensino e aprendizagem de forma significativa (Eisenstein, 2005; Brêtas *et al.*, 2011).

Dentro das diferentes possibilidades de ferramentas didáticas, a utilização de atividades que envolvem artes visuais com foco em recortes e colagens, são instrumentos interessantes que favorecem a criatividade e aprendizado de forma lúdica. De acordo com Coll e Teberosky (2004), conforme citado por Tito (2016), uma maneira interessante de trabalhar com colagens consiste em cortar formas de figuras com texturas e cores variadas, utilizando materiais como fotografias de revistas, papéis de diferentes tipos, tecidos de texturas e cores diferentes.

A abertura proporcionada pelo processo criativo em atividades de colagem trabalhadas em cima de um tema específico, favorece com que o estudante consiga construir diferentes conexões mentais, que ocasionalmente não fariam em ambientes menos promissores ao desenvolvimento de sua criatividade (Sampaio, 2022). Sob esse viés, esta ferramenta aplicada ao ensino do sistema reprodutor humano torna-se um importante recurso para trabalhar os aspectos e estruturas do sistema reprodutor em sala de aula, visto que sua aplicação ajuda na interação criativa, na identificação, e no entendimento de cada área do sistema trabalhado.

Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência através da utilização de uma atividade prática de baixo custo, voltada à identificação das estruturas que compõem o sistema reprodutor masculino e feminino, por meio da utilização de colagens para elucidar a associação entre as estruturas e suas devidas funcionalidades.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho tem uma abordagem qualitativa que segundo Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo e representa um relato de experiência.

A atividade prática foi desenvolvida por discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico de Vitória, durante a disciplina de Estágio II. Esta foi realizada como maneira de fixar os conceitos trabalhados na aula anterior sobre a anatomia do sistema reprodutor humano, fazendo uso de colagens com diferentes materiais para elucidar a associação entre as estruturas e suas funcionalidades.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros de ciências da educação básica para entender como o conteúdo era abordado nos livros didáticos e como as ilustrações sobre o sistema eram trabalhadas. A partir disso, foi utilizada a plataforma "Canva" para elaboração da atividade, a qual apresentava a ilustração do sistema reprodutor masculino ou

feminino, seguido de uma tabela contendo três lacunas, sendo a primeira para identificação do material utilizado para representar a estrutura na ilustração, seguida de uma lacuna para descrição do nome da estrutura e outra para descrição da sua função.

A atividade foi impressa em folha de papel A4 e entregue aos estudantes, os quais foram divididos em trios. A proposta foi desenvolvida em dois encontros, e para sua realização foram disponibilizados, pela estagiária, materiais de diferentes texturas como: grãos, tecidos, papéis e materiais reciclados. Estes, foram distribuídos entre os trios para a confecção das colagens na atividade impressa. Dessa forma, foi proposto que os estudantes reconhecessem as estruturas na ilustração, utilizassem um dos elementos para representá-las e, na tabela, identificassem o nome da estrutura representada, bem como descrevessem sua função. Ao final das construções, as colagens foram expostas pelos grupos e apresentadas, ressaltando como foi o processo de produção, bem como as estruturas e processos envolvidos nas partes destacadas em cada um dos materiais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro momento de explicação da proposta da atividade, foi observado que muitos estudantes não se sentiam confortáveis com a temática trabalhada, mostrando certa timidez com o vocabulário apresentado e resistência ao pronunciar o nome das estruturas demonstradas na ilustração da anatomia do sistema. Segundo Cano e Ferriani (2000), o bloqueio para discussão de temas relacionados a sexualidade, caracteriza-se como reflexo da dificuldade de abordagem do assunto desde o contexto familiar, ambiente em que tais questões deveriam ser analisadas, mas que também apresentam limites devido a fatores como, o constrangimento por parte dos pais em dialogar abertamente sobre reprodução.

Mediante a esse contexto e a notória precariedade de recursos didáticos encontrados na realidade do sistema educacional brasileiro, o docente possui a responsabilidade de elaborar aulas diferenciadas que tornem o conteúdo atrativo, com estratégias simples, acessíveis e com materiais de baixo custo, adaptadas ao chão da escola (Cruz, 2010) o que pode ser observado, por sua vez, na estratégia utilizada no campo de estágio, a qual apesar de utilizar simples recursos, trouxe resultados positivos no engajamento dos estudantes com o conteúdo trabalhado.

Nessa perspectiva, a utilização da atividade prática atrelada à expressão por meio das artes, tornou-se uma ferramenta viável que ressaltou a importância de como as artes também devem ser levadas em consideração como alternativa para o desenvolvimento de temas dentro da sala de aula, principalmente, no que diz respeito ao ensino de anatomia. Conforme

defendido por Strini (2016), as artes atuam como instrumentos facilitadores do ensino-aprendizagem, sendo uma ferramenta eficaz para o ensino de anatomia e na compreensão do corpo humano, benefício este que foi observado através da estratégia adotada de utilizar de colagens para fixação dos conceitos abordados no encontro anterior.

No decorrer da atividade, os estudantes se mostraram mais abertos à explanação do tema e bastante motivados a ideia de manusear os materiais para construção das produções. A socialização do material produzido também gerou resultados positivos, ao notar que os estudantes manifestaram, após a atividade de colagens, fluidez ao debater sobre as diferentes partes anatômicas do sistema feminino e masculino, bem como as suas inter relações. O momento de discussão gerado favoreceu o surgimento e abordagem de outras temáticas relacionadas ao funcionamento do sistema e o que seria menstruação, gravidez e a formação de gêmeos, utilizando das próprias criações dos estudantes para esclarecimentos de dúvidas.

Vale ressaltar que a elaboração e aplicação da atividade trouxe resultados positivos não só para os estudantes que a utilizam, mas também para os estagiários responsáveis pela sua criação. O processo permitiu que os estagiários desenvolvessem diferentes habilidades cruciais no processo de formação docente, ressaltado por Scalabrin (2013), como necessárias para que estes atuem com segurança em seu espaço de trabalho. Dessa forma, a experiência de construção da atividade no contexto do estágio foi de suma importância na preparação dos docentes em formação ao trazer a verdadeira realidade da sala de aula, a qual frequentemente, exige a adoção de estratégias adaptadas a aceitabilidade dos estudantes e a disponibilidade financeira para elaboração de recurso (Freitag, 2017). Essa iniciativa contribuiu significativamente para a formação integral dos estagiários, capacitando estes a reconhecer os desafios enfrentados no ambiente educacional e a necessidade de enfrentá-los com versatilidade e criatividade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho mostrou que atividades práticas como o uso de colagens que promovem uma compreensão visual, lúdica e interativa sobre a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor humano, são ferramentas educacionais importantes para a aprendizagem dos conceitos biológicos e formação de uma perspectiva mais ampla sobre a anatomia humana.

Diante do que foi exposto, percebe-se que apesar das barreiras ainda encontradas para o desenvolvimento de temas ligados ao sistema reprodutor humano e a fisiologia da reprodução, a prática docente deve ser voltada a minimizar tais obstáculos, promovendo, de forma criativa, através da execução de aulas apoiadas em bons recursos didáticos, a formação

de um ambiente seguro e de livre expressão para construção de saberes pautados em bases científicas. Além disso, é fundamental a articulação entre o conhecimento trabalhado e a realidade do estudante, a fim de contribuir para formação de cidadãos críticos pelo estímulo ao autoconhecimento, e conseqüentemente, ativos na execução de boas práticas de saúde, em uma perspectiva individual e coletiva.

**Palavras-chave:** Anatomia do sistema reprodutor, Ensino de ciências, Ferramentas didáticas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação**. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRÊTAS, J. R. S. *et al.* Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3221-3228, 2011.

CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. G. C. A família frente a sexualidade dos adolescentes. **Acta Paul Enferm.**, v. 13, n. 1, p. 38-46, 2000.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. **Aprendendo arte**: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 1999. 256 p.

CRUZ, DALVA APARECIDA. **Atividades prático-experimentais: tendências e perspectivas**. 27 f. Universidade Estadual de Londrina. 2010.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolesc. Saúde (Online)**, p. 6-7, 2005.

FREITAG, I. H. A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem. **Arquivos do MUDI**, v. 21, n. 2, p. 20-31, 2017.

GONÇALVES, R. A. *et al.*, **Metodologias e práticas no ensino de Biologia sobre o sistema reprodutor humano e temas correlatos**: uma abordagem através do ensino remoto. 2022.

SAMPAIO, V. C. **Diálogos entre colagem e arte moderna**: uma proposta de intervenção para os anos finais do Ensino Fundamental. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.



SILVA, A. A. A.; LIMA, R. C. N. **Metodologia inclusiva para o ensino de biologia: uma intervenção lúdica para alunos surdos.** 2017.

SILVA, E. A. *et al.*, Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. **Pedagogia em ação**, v. 2, n. 2, p. 95-104, 2010.

STRINI, P. J. S. A. *et al.* Exposição e integração entre a anatomia humana e as manifestações artísticas. **Revista UFG**, v. 16, n. 19, 2016.

TITO, C. S. Q. **Artes visuais na educação infantil.** 2016. p. 1-27. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.